



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA



**Estratégia de Educação para a
Cidadania de Escola**

(EECE)



Índice

1. Introdução	3
2. Pressupostos	4
3. Documentos de referência	5
4. Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	6
5. Cidadania: operacionalização a nível de escola	7
5.1 Fragilidades	7
5.2 Plano de ação	8
6. Cidadania: operacionalização a nível de grupo/turma	12
6.1 Integração no currículo	12
6.2 Aprendizagens esperadas	13
6.3 Domínios	13
6.3.1 Domínios trabalhados no ano letivo 2022/2023	14
6.4 Metodologias	15
6.5 Parcerias	15
6.6 Avaliação	17
6.6.1 Critérios de avaliação	18
6.7 Perfil do/a docente de Cidadania e Desenvolvimento	18
7. Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	18
ANEXOS	19



1. Introdução

Numa sociedade cada vez mais competitiva, cada vez mais individualista, cada vez mais solitária, cada vez mais global, cada vez mais virada para o sucesso rápido, fácil e a todo o custo, cada vez mais virada para a aparência, cada vez mais materialista, cada vez mais hedonista e cada vez menos respeitadora do *outro*, cabe à escola o importante papel de educar as crianças e os jovens, se possível em estreita colaboração com os pais e as famílias, para os valores da cidadania. A função de transmissão/reprodução de conhecimentos já não é por si só a principal tarefa da escola. No contexto atual - social, cultural e educativo - cabe à escola o grande desígnio e, simultaneamente, o grande desafio de centrar a sua ação no importante papel e na extraordinária missão de educar as crianças e jovens de modo a que sejam futuros cidadãos/cidadãs autónomos, cooperativos, colaborativos, solidários, respeitadores da diferença, tolerantes, inclusivos, informados, capazes de resolver problemas, críticos, responsáveis, interventivos, comunicativos, assertivos, curiosos, inovadores, flexíveis, criativos e felizes. Cidadãos/cidadãs que sejam também capazes de observar, estar atentos, analisar, questionar, refletir e agir de acordo com os valores de cidadania, de modo a contribuir para uma sociedade mais solidária, mais justa e mais humanista.

A educação das crianças e jovens nos valores e para os valores de uma verdadeira cidadania democrática decerto contribuirá para que os problemas atuais, com repercussões à escala global, como as crises humanitárias, a discriminação, a intolerância, as migrações forçadas, o desrespeito pelo outro, o racismo, a xenofobia, as desigualdades no acesso a direitos fundamentais, a violência doméstica, os movimentos extremistas/radicais, os crimes cibernéticos, as alterações climáticas, o consumismo desenfreado que leva à insustentabilidade ambiental, entre outros, deixem de existir (ou pelo menos sejam reduzidos na sua frequência e intensidade) e permitam ao Homem, isto é, a todos os homens e mulheres, crianças e jovens, manter a sua humanidade e dignidade. Simultaneamente, deseja-se que este respeito pelo outro se estenda ao respeito pela Natureza. É, indubitavelmente, no diálogo tolerante e pluralista, no pleno exercício dos direitos e deveres e no respeito pelo outro e pelos direitos humanos que se vivencia a verdadeira cidadania democrática consubstanciada nos conceitos de igualdade, equidade, liberdade, justiça e fraternidade. Consideramos que as condições mais propícias para desenvolver nas crianças e jovens estes valores e estas competências residem num contexto de aprendizagem ativa, colaborativa, transdisciplinar e de trabalho de projeto, assente numa avaliação formativa, que envolvam o aluno/aluna e o tornem mais ativo e participante.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania é o grande cenário de fundo que permite às escolas - no quadro do sistema educativo atual, da sua autonomia e dos documentos curriculares em vigor - promover uma educação inclusiva e uma aprendizagem e cidadania ativas. Cabe, pois, às escolas desenvolver mecanismos que permitam às crianças e jovens serem sujeitos ativos da sua aprendizagem e da construção do seu eu pessoal, social e emocional. Por isso, a grande tónica da estratégia nacional reside numa cidadania ativa. E é esta a cidadania que também queremos para o nosso agrupamento.



Agrupamento de Escolas de Amareleja

2. Pressupostos

A conceção de uma Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola deve ter por base as especificidades da escola/agrupamento de escolas e da realidade na qual se insere, e da qual não se pode alhear, como sejam os contextos geográfico e socioeconómico. Tais especificidades encontram-se mencionadas não só no Projeto Educativo como no Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário,

Como se pode ler no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Amareleja, [a visão/missão deste agrupamento] visa “continuar a afirmar-se como uma instituição que promove o desenvolvimento de competências pessoais e sociais; valoriza a Escola e intervém na comunidade; procura a inovação e qualidade no ensino e aposta num projeto curricular inovador e sustentado; reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa; valoriza o desenvolvimento e solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa e incentiva a participação das famílias, assim como a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo.”.

Alguns dos objetivos constantes no Projeto Educativo são: a aquisição e desenvolvimento das aprendizagens essenciais de todas as disciplinas, numa visão abrangente da escola e da educação, tendo por base os princípios da qualidade, exigência, rigor, equidade, inclusão, colaboração, partilha, diálogo, flexibilidade, respeito e abertura.

Entendendo-se a Estratégia de Educação para a Cidadania como um documento de carácter pedagógico e de extrema importância para a consolidação de um novo paradigma educativo assente numa matriz de princípios, valores e áreas de competências, conforme consagrado no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, torna-se obrigatório a sua apresentação e divulgação a toda a comunidade educativa, através da página eletrónica do Agrupamento.



3.Documentos de referência

Gerais:

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Aprendizagens essenciais de Cidadania e Desenvolvimento;
- Referenciais dos vários domínios de Cidadania e Desenvolvimento;
- Estatuto do Aluno e Ética Escolar - Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro;
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Internos:

- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Amareleja;
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário;
- Plano de Ação da Biblioteca Escolar;
- Relatórios do Observatório da Qualidade.



4. Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

1 - A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola deve ser assegurada por um/a docente membro do conselho pedagógico.

2 - **Competências:**

Compete ao coordenador/a da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola:

- a) constituir o ponto focal da escola com a Equipa Nacional de Educação para a Cidadania;
- b) coordenar e monitorizar as estratégias definidas no documento de Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
- c) disponibilizar aos/às docentes todas as informações necessárias à implementação e desenvolvimento de atividades no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
- d) promover a troca de experiências e cooperação entre todos os docentes que lecionam a disciplina de Educação para a Cidadania;
- e) apresentar um relatório anual, o qual deve incluir as necessidades de formação contínua de docentes neste domínio;
- f) apresentar propostas de formação na componente de Cidadania para o pessoal não docente.

3 – **Perfil:**

O/A coordenador/a da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola deve:

- a) ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- b) frequentar/ter frequentado ações de formação sobre educação para a Cidadania;
- c) possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de plataformas digitais;
- d) conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento;
- e) ter uma visão intercultural da educação (o reconhecimento das culturas em presença);
- f) sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
- g) revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva.



5. Cidadania: operacionalização a nível de escola

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola expressa a cultura escolar do agrupamento de escolas de Amareleja, devendo as práticas quotidianas de toda a comunidade educativa assentar nos valores, atitudes, regras, procedimentos e princípios de cidadania aqui elencados. O sucesso desta estratégia dependerá sempre do envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo, dando-se um destaque especial às oportunidades dadas aos alunos/as de se envolverem na tomada de decisões, nomeadamente naquelas que os afetam. Estas práticas não deverão ser pontuais, deverão ser antes sustentadas no tempo, de modo a serem interiorizadas, através de metodologias ativas e de trabalhos de projeto, com vista ao desenvolvimento de competências emocionais, pessoais e sociais. A educação para a Cidadania deve ser uma missão de todo o agrupamento, devendo o trabalho de parceria com a família e com a comunidade assumir um papel de relevo.

5.1 Fragilidades

Com base nos dados fornecidos pelo Observatório da Qualidade, responsável pela autoavaliação do agrupamento, e na leitura das atas das várias estruturas, evidenciam-se algumas fragilidades, por parte dos alunos, no âmbito do exercício da cidadania, que aqui se enumeram:

- 1 - Atitudes/comportamentos reveladores de alguma ausência de valores fundamentais como o respeito pelo outro, o respeito pela diferença, a ajuda, a tolerância e a solidariedade quer no seio das próprias turmas quer no espaço escolar;
- 2 - Pouco empenho, responsabilidade e perseverança, por parte dos alunos, na concretização das tarefas solicitadas e na superação das suas dificuldades;
- 3 - Atitudes demonstrativas de um zelo insuficiente na preservação, conservação e asseio das instalações e espaços verdes da escola;
- 4 - Espírito crítico pouco desenvolvido e pouca iniciativa para o desenvolvimento de atividades ou projetos;
- 5 - Envolvimento insuficiente dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente no que diz respeito a atitudes/comportamentos no âmbito da cidadania.



Agrupamento de Escolas de Amareleja

5.2 Plano de ação

Objetivos	Estratégias	Indicadores	Metas	Resultados
<p>1. Promover a aquisição por parte dos alunos de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção de uma conduta pautada por valores fundamentais (respeito pelo outro, respeito pela diferença, solidariedade, respeito pelo Ambiente, entreajuda, tolerância) e por relações interpessoais positivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integração da componente de Cidadania na matriz curricular dos vários ciclos de ensino/anos de escolaridade: ✓ educação Pré-escolar: na área transversal de Formação Pessoal e Social; ✓ 1.º Ciclo: na componente de Cidadania e Desenvolvimento, de forma transversal na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar; ✓ Oferta Complementar no 1.º ciclo relacionada com Domínios de Cidadania e Desenvolvimento ✓ Do 5.º ao 9.º ano: na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; ✓ PIEF: na disciplina Ciências Sociais - O Homem e o Ambiente 	<p>% de alunos com registos iguais ou superiores a 3 na componente Saber Ser / Saber Estar (em todos os parâmetros), em Cidadania e Desenvolvimento, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo</p> <p>Área da Oferta Complementar do 1.º ciclo</p> <p>% de alunos com obtenção de nível = ou > a 4 em Cidadania e Desenvolvimento nos 2.º e 3.º ciclos</p> <p>Abordagem de temas ligados aos Domínios de Cidadania e Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - % = ou > a 50% de crianças e alunos com registos iguais ou superiores a 3 na componente Saber Ser /Saber Estar (em todos os parâmetros), em Cidadania e Desenvolvimento, por grupo/turma, na educação pré-escolar (crianças com 4 e 5 anos) e no 1.º ciclo - A Oferta Complementar do 1.º ciclo estar relacionada com um Domínio de Cidadania e Desenvolvimento - % = ou > a 50% dos alunos com obtenção de nível = ou > a 4 na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento - Abordagem dos 6 domínios de Cidadania e Desenvolvimento diretamente relacionados com as áreas das ciências sociais 	<p>2022/2023 - Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023 - Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p>
<p>2. Incentivar os alunos a adotar atitudes reveladoras de empenho, responsabilidade e perseverança, no sentido de superarem as suas dificuldades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da componente cívica de forma transversal em todos os ciclos de ensino/anos de escolaridade, na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar - Criação do Mural do Elogio - Manutenção dos Quadros de Valor e Excelência - Manutenção do projeto "Vamos dar o nosso melhor" 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de turmas envolvidas nos projetos de articulação e/ou autonomia curricular tendo por base um Domínio de Cidadania e Desenvolvimento -Mural do Elogio - Quadros de Valor e de Excelência - Projeto "Vamos dar o nosso melhor" 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de todas os grupos/turmas em, pelo menos, um projeto de articulação e/ou autonomia curricular que tenha por base um Domínio de Cidadania e Desenvolvimento - Criar o Mural do Elogio (em suporte físico ou digital) 	<p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- Atingido 2024/2025- 2025/2026-</p>



Agrupamento de Escolas de Amareleja

			<p>- Haver, pelo menos, 15 alunos do Agrupamento que integrem cada um dos Quadros</p> <p>-Reconhecer trimestralmente (1.º e 2.º períodos) as turmas que estiverem a dar o seu melhor.</p> <p>- Recompensar com uma “experiência de grupo” a turma que no final do ano letivo mais tenha dado o seu melhor</p>	<p>2022/2023- Parcialmente atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p>
Objetivos	Estratégias	Indicadores	Metas	
<p>3. Consolidar nas crianças, alunos e jovens atitudes cívicas promotoras da manutenção dos espaços e equipamento escolares limpos, asseados e bem preservados</p> <p>4. Fomentar a adoção, por parte das crianças, alunos e adultos de comportamentos ambientalmente sustentáveis</p>	<p>- Recuperação do projeto “Juntos, tornamos a Escola mais limpa”</p> <p>- Penalização das atitudes que contribuam para a sujidade da escola e danificação ou destruição dos equipamentos escolares</p> <p>- Articulação com o Conselho de Docentes, Conselho de Diretores de Turma e Eco-Escolas</p> <p>- Desenvolvimento de projetos no âmbito da temática ambiental, em articulação com o Programa Eco-Escolas.</p> <p>- Manutenção da comemoração do Dia Eco-Escolas</p> <p>- Manutenção dos delegados ambientais</p>	<p>- Existência do projeto “Juntos, tornamos a Escola mais limpa”</p> <p>- N.º de ocorrência relacionadas com atos de sujar ou danificar os espaços e equipamentos escolares</p> <p>- Atas das reuniões das várias estruturas</p> <p>- Número de turmas envolvidas em projetos promovidos ou articulados com o Programa Eco-Escolas</p> <p>- Esvaziamento dos <i>eco-bags</i> nos respetivos eco-pontos.</p>	<p>- Todas as turmas deverão, pelo menos uma vez por mês, limpar o espaço escolar desde que haja lixo decorrente da ação irresponsável dos alunos</p> <p>- Diminuição do n.º de ocorrências ao longo de cada ano letivo</p> <p>- Diminuição do n.º de ocorrências ao longo de cada ano letivo relacionadas com atos de sujar ou danificar os espaços e equipamentos escolares</p> <p>- Envolvimento de, pelo menos, um grupo/ turma de cada ano de escolaridade num projeto articulado com o Programa Eco-Escolas</p> <p>- Esvaziamento dos <i>eco-bags</i> que se encontram nas salas de aula e em salas de trabalho nos respetivos eco-pontos (papelão e embalagem)</p>	<p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Parcialmente atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Parcialmente atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p>



Agrupamento de Escolas de Amareleja

		<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do Dia Eco-Escolas - Existência de delegados ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração anual do Dia Eco-Escolas - Eleição de delegados ambientais em, pelo menos, todas as turmas dos 3.º e 4.º anos e dos 2.º e 3.º ciclos 	<p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p>
<p>5. Promover nos alunos a cidadania democrática e participativa na escola e na comunidade, motivando-os para uma participação cívica, ativa, consciente, solidária e responsável, nas diversas atividades em contexto escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento desta componente de forma global em projetos de escola: Parlamento Estudantil, Parlamento dos Jovens do Ensino Básico, Orçamento Participativo das Escolas, projeto Eco-Escolas, Clube de Proteção Civil, Projeto PES, GAAF, entre outros - Desenvolvimento de projetos de cariz solidário (Papel por Alimentos, Papel com Valor, Recolha de Tampinhas, Cabaz Solidário, Caminhadas Solidárias, Operação Nariz Vermelho, projetos Inter-geracionais, ...) - Campanhas desenvolvidas pelo Agrupamento em articulação com outras entidades locais (Limpeza do Baldio, Caminhadas Solidárias, Banco Alimentar...) 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de projetos e/ou de campanhas ligados ao ambiente, à saúde, à proteção civil, à segurança rodoviária, aos direitos humanos, à igualdade de género, ao combate violência, à sexualidade e à participação em instituições democráticas - N.º de projetos ou campanhas de cariz solidário - N.º de projetos ou campanhas de intervenção no meio 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento anual de pelo menos 3 projetos e/ou campanhas pelo Agrupamento - Realização de pelo menos 4 projetos de cariz solidário - Participação anual de, pelo menos, 10 turmas em projetos solidários - Participação em pelo menos um projeto ou campanha em que seja solicitada a colaboração do Agrupamento 	<p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p>

Objetivos	Estratégias	Indicadores	Metas	Monitorização
<p>6. Envolver os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, numa perspetiva de colaboração, com vista ao seu desenvolvimento integral e holístico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação para pais e/ou encarregados de educação sobre capacitação parental 	<p>% de pais/encarregados de educação em cada atividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Presença/participação no mínimo de 10% de pais/encarregados de educação em cada atividade realizada. 	<p>2022/2023- atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-</p> <p>Parcialmente</p>



Agrupamento de Escolas de Amareleja

	- Formação para pais e/ou encarregados de educação sobre separação de resíduos, política dos 7 R, segurança na Internet	% de pais/encarregados de educação em cada atividade	Presença/participação no mínimo de 10% de pais/encarregados em cada atividade.	2022/2023- Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-
7. Dotar todos os agentes educativos das competências e ferramentas necessárias para educar para a Cidadania.	- Formação para professores, no âmbito da Cidadania.	% de docentes que frequentaram/frequentações de formação no âmbito da Cidadania.	- Frequência de formação no âmbito da Cidadania por, pelo menos, 20% de todos os educadores e professores (inclui-se a participação em <i>webinars</i> e <i>workshops</i>)	2022/2023- Parcialmente atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-
	- Formação para pessoal não docente, no âmbito da Cidadania.	% de não docentes que frequentaram/frequentações de formação no âmbito da Cidadania	- Frequência de formação no âmbito da Cidadania de pelo menos 25% do pessoal não docente.	2022/2023- Parcialmente atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-
8. Promover o espírito crítico e a capacidade de intervenção	- Manutenção do Parlamento Estudantil	- Realização de assembleias de turma e de escola	- Realização de uma assembleia de turma por período por parte de todas as turmas	2022/2023 - Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-
	-Participação no Parlamento dos Jovens	- Listas para o Parlamento dos Jovens	- Realização de uma assembleia de escola por período	2022/2023 -Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-
	- Participação no Orçamento Participativo	- Listas para o Orçamento Participativo	- Existência de pelo menos 2 listas para o Parlamento dos Jovens em cada ano letivo	2022/2023 - Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-
	- Questionários que permitam aos alunos emitir a sua opinião sobre os vários domínios de Cidadania	- Questionários	Existência de pelo menos 2 listas para o Parlamento dos Jovens em cada ano letivo	2022/2023 -Atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-
			- Aplicação de um questionário por período sobre os vários domínios de Cidadania	2022/2023-Parcialmente atingido 2023/2024- 2024/2025- 2025/2026-



6. Cidadania: operacionalização a nível de grupo/turma

6.1 Integração no currículo

a) Na educação Pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico, a componente de Cidadania encontra-se integrada de forma transversal no currículo, sendo a sua abordagem da responsabilidade do educador/a e do docente titular de turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver são definidos em sede de Conselho de Docentes e enquadrados na Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania.

b) Nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integra as matrizes curriculares do Ensino Básico, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e inscreve-se, preferencialmente, na área das Ciências Sociais e Humanas.

c) A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, apesar de ser uma disciplina autónoma, constitui um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar ao nível do conselho de turma, sempre que se verifique a interligação curricular com outra(s) disciplina(s), a nível das aprendizagens.

d) No Agrupamento de Escolas de Amareleja, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento funciona numa organização anual, de um tempo semanal de quarenta e cinco minutos, estando salvaguardada a possibilidade de a escola poder gerir a sua distribuição ao longo do ano com flexibilidade, possibilitando a realização de projetos multidisciplinares.

e) Nas turmas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) a componente de Cidadania desenvolve-se, transversalmente, com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, podendo esta componente ser trabalhada de forma mais aprofundada na disciplina de O Homem e o Ambiente - Ciências Sociais.

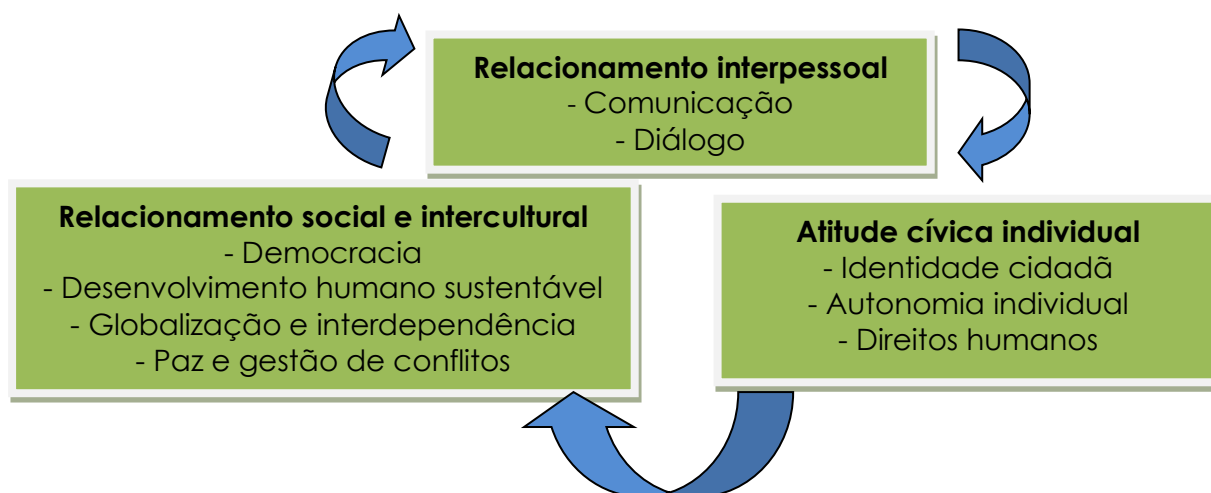


Agrupamento de Escolas de Amareleja

6.2 Aprendizagens esperadas

- Conceção de cidadania ativa e não abstrata;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã (competências para uma cultura da democracia). Estas competências podem ser enumeradas nas planificações de cada tema/projeto;
- Identificação de domínios essenciais (ex. interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde).
- Desenvolvimento das competências elencadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, na abordagem da Cidadania e Desenvolvimento propõe-se que se atenda aos três eixos que foram recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania:



6.3 Domínios

A organização/distribuição dos diferentes domínios fica pré-estabelecida para todos os anos de escolaridade, a desenvolver nos seguintes anos letivos: 2022-2023; 2023-2024; 2024-2025 e 2025-2026. Todavia, o Conselho de Docentes e os Conselhos de Turma podem alterar esta organização em função da especificidade e do contexto de cada grupo-turma. Os domínios deverão ser revistos anualmente em função dos domínios trabalhados em cada ano de modo a garantir que todos os domínios são trabalhados de acordo com o preconizado pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (os domínios do Grupo 1 em todos os níveis e ciclos de ensino e os do Grupo 2 em pelo menos dois ciclos do Ensino Básico). Também podem ser trabalhados através de um projeto transdisciplinar.

Os domínios trabalhados no ano letivo anterior, em todos os ciclos de estudo, devem ser colocados e atualizados neste documento e ainda o relatório das atividades realizadas em anexo.

Todos os domínios devem ser encarados como intercomunicantes, tendo por base uma visão holística dos alunos/as, sendo que a sua abordagem deverá privilegiar o contributo de cada um para o



Agrupamento de Escolas de Amareleja

desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da escolaridade Obrigatória:

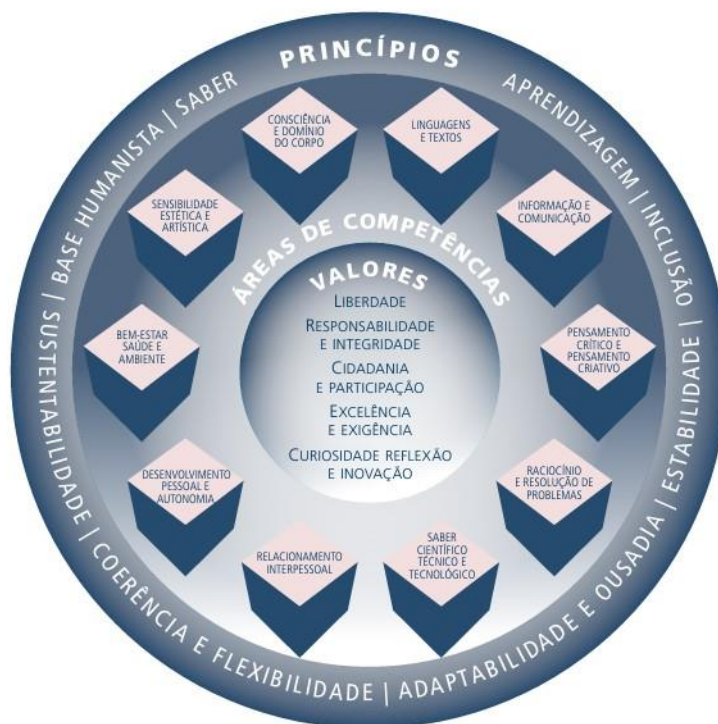


Figura 1- Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

6.3.1 Domínios trabalhados no ano letivo 2022/2023¹

Grupos	Domínios/Anos de escolaridade	Pré-Escolar	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo		
			1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Grupo 1 Domínios obrigatórios para todos os níveis e ciclos de ensino (áreas transversais e longitudinais)	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X		X		X
	Igualdade de Género	X	X	X	X	X	X		X	X	X
	Interculturalidade	X	X	X	X	X	X		X	X	
	Desenvolvimento Sustentável		X	X	X		X	X	X	X	X
	Educação Ambiental	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	Saúde	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Grupo 2 Domínios obrigatórios para pelo menos dois ciclos do ensino básico	Sexualidade	X		X	X		X		X	X	X
	Media			X	X	X			X	X	X
	Instituições e participação democrática	X		X	X		X	X	X	X	X
	Literacia financeira e educação para o consumo				X	X					X
	Risco	X	X	X	X	X	X		X	X	X
	Segurança rodoviária		X	X		X	X			X	
Grupo 3 Domínios opcionais em qualquer ano de escolaridade	Empreendedorismo										X
	Mundo do Trabalho										X
	Segurança, defesa e paz		X	X	X	X		X			X
	Bem-estar animal	X	X	X			X			X	
	Voluntariado						X			X	X
	Outros, de acordo com as necessidades diagnosticadas pela escola								X	X	X

¹ Em anexo encontrar-se-á a avaliação e descrição acerca dos domínios trabalhados em todos os ciclos de ensino no ano letivo 2022/2023



Agrupamento de Escolas de Amareleja

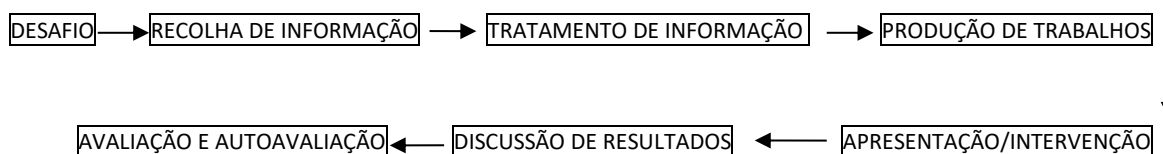
6.4 Metodologias

A Cidadania não se aprende através de processos teóricos/retóricos nem através de um ensino expositivo/transmissivo. É, pois, importante que sejam valorizadas as especificidades e realidades locais, em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real, de modo a que a **Cidadania seja interiorizada através de experiências reais e de processos vivenciais.**

Neste contexto, antes de elaborar as planificações é fundamental definir:

- Qual o contexto em que a escola e os alunos estão inseridos?
- Qual o desafio a lançar aos alunos/as e à turma? Que desafio querem os alunos/as lançar à escola?
- Que experiência real de participação e de vivência de cidadania vamos/vão os alunos/as organizar?
- Que áreas de competência do Perfil dos Alunos/as vamos desenvolver?
- Como vamos interligar e avaliar conhecimentos, práticas, ações e valores?
- Que fóruns de discussão vamos promover numa lógica de cultura democrática de escola?

Na aplicação destas metodologias, sugere-se que sejam seguidas as seguintes etapas:



6.5 Parcerias

Os projetos realizados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como outros a nível de escola, devem estar articulados com a Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania, devendo ser desenvolvidos, sempre que possível, em parceria com outras entidades. A Biblioteca Escolar, um centro de recursos e de conhecimento interno à escola, constitui uma estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de projetos, possibilitando também a articulação com os diversos parceiros do agrupamento. A articulação com entidades externas à escola assume, no desenvolvimento de projetos, um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência de que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual, mas também para o futuro coletivo. Estas entidades parceiras poderão ser regionais e/ou nacionais, podendo dar-se como exemplo os diversos órgãos de comunicação social e empresas do próprio distrito e de concelhos limítrofes pertencentes a distritos diferentes, bem como ONG nacionais e até internacionais.

Contudo, a conceção e o desenvolvimento de projetos assentes nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade a que pertencem possibilitam que os alunos/as, de forma contextualizada e mais direta, desenvolvam experiências reais de participação e de vivência da cidadania. Recomenda-se, pois, o desenvolvimento de projetos através de parcerias com as seguintes entidades:



Agrupamento de Escolas de Amareleja

- Junta de Freguesia de Amareleja;
- Junta de Freguesia de Póvoa de S. Miguel;
- União das Juntas de Freguesia de Safara e Santo Aleixo da Restauração;
- Câmara Municipal de Moura;
- Biblioteca Escolar e Rede de Bibliotecas;
- Centro Social de Amareleja;
- Centros Sociais de Safara e de Santo Aleixo da Restauração;
- Programa EPIS (Empresários Pela Inclusão Social);
- GNR - Escola Segura;
- NIAVE (Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Especiais);
- USLBA (Unidade de Saúde Local do Baixo Alentejo);
- CPCJ de Moura;
- CLDS-4G, de Moura;
- ADC-Moura (Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura);
- Associação de Mulheres - Moura Salúquia;
- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Bombeiros Voluntários de Moura;
- Agência Portuguesa do Ambiente - Programa Eco-Escolas;
- RESIALENTEJO;
- Autoridade Nacional de Proteção Civil (Delegação de Beja);
- Assembleia da República - Projeto Parlamento dos Jovens;
- Projeto Erasmus+;
- Herdade da Contenda (Santo Aleixo da Restauração - Moura);
- APPACDM, de Moura (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental);
- Lagar Vale Formoso (Granja - Évora);
- Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos;
- Universidade de Évora;
- Rede de Clubes Ciência Viva;
- Clubes do Agrupamento;
- PES (Programa Educação para a Saúde);
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Associação 4 Esquinas (Amareleja);
- SFUMA (Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense);
- GDA (Grupo Desportivo Amarelejense);
- ACCIONA Central Fotovoltaica de Amareleja;
- Operação Nariz Vermelho;
- Liga Portuguesa Contra o Cancro – Delegação de Moura;
- Associação SOS dos Animais de Moura;
- CULTRA;
- Instituto “Liberdade+”;
- Banco Alimentar;
- Make-a-Wish;
- SP-ótica;
- Centro de medicina física e recuperação de Moura.



Agrupamento de Escolas de Amareleja

6.6 Avaliação

Os critérios de avaliação para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento são definidos pelos docentes da disciplina, e validados pelo conselho pedagógico, devendo considerar-se:

- a) o impacto da participação dos alunos/as nas atividades realizadas na escola e na comunidade.
- b) as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas através de evidências. Os/As docentes desta componente devem recorrer a metodologias e instrumentos de avaliação diversificados, valorizando a modalidade formativa, como meio de regulação das aprendizagens e de contextualização face aos objetivos elencados na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola e no projeto RAMA (Repensar a Avaliação, Melhorar as Aprendizagens), no âmbito do Projeto MAIA.

Tendo em conta que a modalidade de avaliação privilegia a pressupõe uma dimensão descritiva e qualitativa, recomenda-se a delimitação de níveis de desempenho para cada um dos domínios a avaliar. No final de cada período letivo, estes níveis de desempenho deverão constituir a base da avaliação sumativa - juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos/as. Por serem objeto de atualização anual, enumeram-se apenas alguns descritores e indicadores de aprendizagem.

Perfil do Aluno	Domínios/Descritores/indicadores de aprendizagens
Cidadania e participação	Ser respeitador (da diferença) do outro <ul style="list-style-type: none">- Reconhece e considera opiniões alheias- Reconhece e considera sentimentos alheios- Aceita o outro independentemente das suas características físicas e psicológicas- Aceita o outro independentemente das suas convicções religiosas, ideológicas, políticas, ...
	Ser colaborador <ul style="list-style-type: none">- Colabora com os outros- Trabalha em qualquer grupo/equipa
Curiosidade, reflexão e inovação	Ser participativo <ul style="list-style-type: none">- Participa nas atividades propostas- Mobiliza os outros para realizar as atividades propostas
	Ser comunicador <ul style="list-style-type: none">- Expressa opiniões, ideias e factos- Argumenta e debate as suas ideias e as dos outros
Autonomia e liberdade	Ter pensamento crítico <ul style="list-style-type: none">- Analisa criticamente situações relacionadas com os temas tratados- Analisa criticamente situações relacionadas com a escola, com a turma e com os colegas
Responsabilidade, integridade	Ser interventivo <ul style="list-style-type: none">- Desenvolve ações com impacto na turma, na escola e na sociedade- Desenvolve/organiza ações solidárias
	Ser criativo/original <ul style="list-style-type: none">- É criativo na forma como aborda ou apresenta os temas trabalhados- Demonstra originalidade na forma como aborda e/ou apresenta os temas
Excelência e exigência	Ser responsável <ul style="list-style-type: none">- Cumpre horários e prazos- Está sempre na posse do material necessário para o desenvolvimento das tarefas/trabalhos- Cumpre as regras da sala de aula
	Ser investigador/pesquisador <ul style="list-style-type: none">- Procura corretamente informação sobre os assuntos tratados- Trata e apresenta a informação recolhida



Agrupamento de Escolas de Amareleja

6.6.1 Critérios de avaliação

Os domínios da disciplina acima descritos serviram como base para a construção dos critérios de avaliação específicos da disciplina, que se encontram distribuídos da seguinte forma: Saber científico técnico e tecnológico (50%); Interpretação e comunicação (15%); Participação e colaboração (8%); Espírito crítico, organização, rigor e criatividade (12%) e responsabilidade, resiliência e cidadania (15%) Estes critérios foram aprovados em conselho pedagógico no ano letivo 2023/2024.

6.7 Perfil do/a docente de Cidadania e Desenvolvimento

O/A docente de Cidadania e Desenvolvimento deve:

- a)** demonstrar saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais de alunos/as e da restante comunidade educativa;
- b)** saber criar situações de aprendizagem para os alunos/as desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;
- c)** saber potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- d)** ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- e)** frequentar/ter frequentado ações de formação sobre educação para a Cidadania;
- f)** possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto;
- g)** possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
- h)** conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes;
- i)** sentir-se motivado para desempenhar tarefas, sem imposição superior;
- j)** ser reconhecido pelo conselho de turma como o docente adequado à coordenação da Cidadania e Desenvolvimento da respetiva turma.

7. Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

A monitorização e avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola serão realizadas, anualmente, em articulação com o Observatório da Qualidade que é responsável pelo processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja. Trimestralmente será feito o ponto de situação nas reuniões de Conselho Pedagógico. A presente Estratégia estará vigente entre os anos letivos de 2022-2023 e 2025-2026, podendo sofrer alterações ao longo deste período, sempre que devidamente justificadas.

Neste sentido, para além dos objetivos, estratégias, indicadores e metas apontados no Plano de Ação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, no final ou durante o ano letivo poderão ainda ser aplicados questionários aos alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação.



ANEXOS

Balanço e descrição dos domínios trabalhados no ano letivo 2022-2023

No âmbito da Educação Pré-Escolar a dimensão da cidadania e desenvolvimento é trabalhada transversalmente através da Área da Formação Pessoal e Social. Esta área potencia claramente o exercício de uma cidadania ativa, através das vivências e rotinas diárias no jardim de infância, das iniciativas das crianças ou das atividades/projetos propostos pelas educadoras e/ou pelas crianças. No presente ano letivo, desenvolveram-se vários projetos e atividades ligados à área da cidadania, a saber: projeto da identidade, “Quem sou? Onde estou? Para onde vou?”, que permitiu às crianças expressar emoções e sentimentos e reconhecê-los nos outros; aprender a saber gerir sentimentos e emoções; desenvolver valores de solidariedade e respeito pelos outros; fomentar o saber estar, ouvir e respeitar os outros; promover a interação com os outros, respeitando o seu espaço e regras de convivência social negociadas em grupo. Outro projeto foi o “Música para todos”, que permitiu desenvolver experiências de aprendizagem no âmbito da educação artística e, simultaneamente, desenvolver a expressão de emoções e o respeito pelo outro. Também se desenvolveram os projetos “10 Minutos a Ler” e a Hora do Conto que permitiram não só desenvolver a literacia na área da leitura como também na área das emoções e do crescimento pessoal e social. Para além disso, foram desenvolvidas atividades ligadas à educação para a saúde como a comemoração do Dia Mundial da Alimentação através de histórias; jogos; exploração da pirâmide/roda dos alimentos; canções/poesias que permitiram aprender a valorizar os alimentos como um bem essencial e indispensável para a vida, reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudável, fomentar nas crianças regras de higiene e sensibilizar as crianças para as diferenças entre alimentos saudáveis e não saudáveis, fundamentais para se crescer com saúde. Na área do bem-estar animal comemorou-se o Dia Mundial do Animal.

As crianças também participaram nos simulacros de evacuação por motivo de sismo e de incêndio. Na área da interculturalidade jogaram-se jogos de memória sobre este tema. Comemoram-se também festividades como o Dia de S. Martinho, o Natal, os Reis, a Páscoa, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, proporcionando às crianças atividades de reflexão, de partilha de emoções, de partilha de experiências contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, social e emocional. Foi feita a gestão articulada do currículo com o 1.º ciclo e no Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, tendo havido ao longo do ano um grande envolvimento das crianças em todas as atividades propostas. No Jardim de Infância de Safara houve igualmente gestão articulada do currículo com grande entusiasmo nas atividades propostas, tanto das crianças de Pré-Escolar, como das crianças do 1.º ciclo.



Agrupamento de Escolas de Amareleja

Atividades como a construção do laço azul, que permitiu a abordagem do tema “Os direitos das crianças”, a decoração da árvore da partilha, a realização de um vídeo a desejar um Feliz Natal para ser enviado aos pais e encarregados de educação, aos Centros de Dia e à Direção do Agrupamento, que permitiu o desenvolvimento do valor da partilha, e as visitas de estudo ao Teatro Politeama, ao Oceanário de Lisboa, ao Jardim Zoológico, ao Zoomarine e à Feira do Livro de Moura, entre muitas outras atividades, proporcionaram formas de experienciar os valores de uma cidadania ativa adequadas às crianças desta faixa etária.

Os alunos participaram também no projeto “Horta TOP”, e da Horta Vertical: sementeiras de girassol, em caixas de ovos; sementeira de salsa e segurelha na horta vertical; experiência de germinação com feijão, com bolota e com batata doce; construção de armadilhas para as pragas da horta (cuidar e colher os produtos da horta e partilhá-los com as famílias). As crianças gostaram de conhecer uma forma de proteger a horta dos insetos, com a construção de armadilhas biológicas. Realizaram uma tarefa sobre alimentação saudável para encerramento do projeto: realização de um *Masterchef* para construção de 1 prato saudável em equipa. As crianças foram muito recetivas a esta atividade. Foi também feita uma plantação de árvores de fruto e roseiras, no espaço exterior na escola sede e tratamento e manutenção de canteiros.

Foi desenvolvido ainda o Projeto "RoBy – Robotics vs Bullying", que decorreu no dia dezanove de maio. As sessões foram destinadas às crianças do Jardim de Infância e aos alunos do 1.º A da Escola Básica de Amareleja e às crianças e alunos do Jardim de Infância e da Escola Básica de Póvoa de S. Miguel. Trata-se de um Projeto Erasmus +, dinamizado pela organização "Make it Better", que tinha como principal objetivo explorar as emoções e prevenir o *bullying*. Como recursos foram utilizados tabuleiros enormes e robôs fáceis de programar.

No 1.º ciclo do ensino básico, a componente de cidadania foi integrada de forma transversal no currículo, sendo a sua abordagem da responsabilidade dos docentes titulares de turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver foram definidos em sede de conselho de docentes e enquadrados na Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania. No presente ano letivo foram trabalhados os seguintes domínios: direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, saúde, sexualidade, instituições e participação democrática, literacia financeira e educação para o consumo, risco, segurança rodoviária, segurança, defesa e paz e bem-estar animal. Neste ciclo, as atividades incidiram na visualização de vídeos e documentários e sua análise e exploração; nos debates em turma; na realização de jogos; na produção de jogos; na realização de campanhas de sensibilização; na leitura e exploração de textos e histórias sobre os temas trabalhados; na criação de materiais para exposições; na criação e pintura de desenhos alusivos aos temas trabalhados; na dramatização de textos, na realização de jogos de *role play* e realização de visitas de estudo. Para além disso,



Agrupamento de Escolas de Amareleja

o projeto Talha de Emoções, dinamizado pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, permitiu a exploração e expressão das emoções e de valores como o respeito pelo outro e pela diferença, a tolerância, a amizade, a democracia, entre outros.

Através do projeto Parlamento Estudantil realizaram-se assembleias de turma em que os alunos se pronunciaram sobre o funcionamento da escola, críticas construtivas, com sugestões de melhoria. Os alunos também refletiram sobre o seu comportamento dentro e fora da sala de aula, trabalhando diferentes valores. Através do Clube de Teatro, os alunos tiveram a possibilidade de participar e assistir a peças de teatro sobre temas diversos. Também a Oferta Complementar “Geração Azul e Verde – Mergulhar no Oceano” continuou ligada à Educação Ambiental em estreita parceria com a Fundação Oceano Azul, do Oceanário de Lisboa. Neste âmbito foi realizada a limpeza ao Barranco de Vale Junco (4.º A), em contexto da formação “Educar para uma Geração Azul”, as docentes da EB1 de Santo Aleixo da Restauração, implementaram um conjunto de atividades que promoveram o conhecimento do oceano (Quanto vale o oceano? / Vamos ao fundo da questão?), foi também feita a exploração de histórias e canções, assim como, elaborada a decoração das salas de aula, com o tema alusivo ao fundo do mar. Também no 1.º ciclo, os alunos criaram laços azuis e exploraram os direitos das crianças, ficando mais alertas para a prevenção dos maus tratos sobre as crianças, participaram na decoração da árvore da partilha, participaram em visitas de estudo ao Oceanário, ao Pavilhão do Conhecimento, Planetário Calouste Gulbenkian, ao Teatro Politeama, à Feira do Livro de Moura, realizaram um passeio no Lago Alqueva, em conjunto com a família (polos de Safara e Póvoa de São Miguel), visitaram um Montado (Póvoa de São Miguel), participaram nas atividades do Dia Eco-Escolas, realizaram uma atividade sobre a “Reciclagem”, em parceria com a junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel e, em parceria com a Escola Segura, GAAF e EPIS, foram dinamizadas sessões de sensibilização sobre “Perigos da Internet”. A mediadora EPIS em parceria com diferentes entidades públicas, promoveu a realização de Conselhos de Pais e Professores, visando um maior envolvimento com os pais/encarregados de educação. No polo de Santo Aleixo foram realizadas diversas sessões (Hábitos de higiene, Alimentação saudável, Piolhos, Emoções...) dinamizadas pela assistente social do Agrupamento, entre muitas outras atividades que proporcionaram diferentes formas de experienciar e interiorizar os valores de uma cidadania ativa.

No 2.º ciclo, já como uma disciplina autónoma, foram trabalhados os seguintes domínios: direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, desenvolvimento sustentável, voluntariado, educação ambiental, segurança rodoviária, sexualidade (emoções e relações afetivas), empreendedorismo, risco (onda de calor e seca), literacia financeira e educação para o consumo (orçamento familiar). As práticas realizadas com e pelos alunos incidiram na visualização de vídeos e documentários e sua análise e exploração; nos debates em turma; na realização de jogos; na leitura e exploração de textos sobre os temas trabalhados; na



Agrupamento de Escolas de Amareleja

criação de materiais para exposições; na criação e pintura de desenhos alusivos aos temas trabalhados; na participação das atividades do Clube de Proteção Civil; na assistência a peças de teatro e sua exploração; na dramatização de textos; na realização de jogos de *role play*; na realização de saídas de campo e uma visita de estudo; na participação em palestras e ações de sensibilização; na elaboração de postais de Natal para oferecer aos utentes dos lares de Idosos da freguesia e na participação em DAC (Domínio de Autonomia Curricular).

No 3.º ciclo, também como disciplina autónoma, foram trabalhados os seguintes domínios: direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, saúde, instituições e participação democrática, riscos, empreendedorismo, mundo do trabalho, segurança, defesa e paz, bem-estar animal e voluntariado. O balanço da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no 3.º ciclo é bastante satisfatório. A maioria dos alunos participou ativamente nas aulas. Na globalidade, o comportamento foi satisfatório. A maioria dos alunos manifestou empenho e interesse na realização das atividades propostas pelo docente – pesquisas, debates, visualização de vídeos, trabalho de pares/ grupo. Referir ainda que, foram trabalhados os domínios obrigatórios, tal como outros domínios opcionais que foram considerados pertinentes para o desenvolvimento dos alunos na disciplina. Como linha orientadora pretendeu-se preparar os alunos a serem melhores cidadãos, com a criação, de raiz, de diversos projetos, que motivassem os alunos em áreas fundamentais para o desenvolvimento positivo da sociedade, como por exemplo, o projeto “Papel por Alimentos” e a colaboração no projeto “Sementes de Natal”.

Além destes domínios fulcrais para a disciplina, foi trabalhado com duas turmas específicas (7.º B e 9.º B), a motivação para a escola no segundo e terceiro períodos. Com a turma do 7.º B foi construída a horta pedagógica, que teve como resultado final a venda de produtos, no Dia do Agrupamento. Com o 9.º B, o projeto consistiu na limpeza do lago e a sua envolvente. Considera-se que estas atividades foram bastante satisfatórias no desenvolvimento da relação entre pares e na motivação e estimulação dos alunos para as aulas.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos participaram ainda nas atividades do Parlamento Estudantil (assembleias de turma e de escola), que promovem o espírito crítico, a comunicação, a capacidade de argumentação e o respeito por outras ideias, bem como nas atividades do Parlamento dos Jovens e do Orçamento Participativo, em que desenvolvem também o espírito crítico, a comunicação, a capacidade de argumentação e o respeito por outras ideias, assim como possibilitam uma aprendizagem vivenciada do funcionamento eleitoral. Estes alunos puderam ainda ser delegados ambientais das suas turmas, tendo assento no Conselho Eco-Escolas, participar em simulacros de evacuação por motivo de sismo ou incêndio e em ações de sensibilização sobre segurança cibernética e sobre separação de resíduos ou reciclagem. Participaram ainda em pequenos projetos/sessões dinamizados pelo GAAF.



Agrupamento de Escolas de Amareleja

Para além disso, mantiveram-se os projetos: “Mural do Elogio”, Influencers e “Vamos dar o nosso melhor”. Foram ainda realizadas campanhas de solidariedade como a da “Operação Nariz Vermelho” e a campanha “Papel por alimentos” e “Sementes de Natal”.